

PLANTIO COMPROBATÓRIO DE ARARIBÁ-AMARELO (*Centrolobium microchaete* (MARTIUS EX BENTHAM) LIMA

Paulo Ernani Ramalho Carvalho^{*}
Waldemar Hugo Zelazowski^{**}
Newton Luiz Kaminski^{***}
Gerson Luiz Lopes^{****}

O araribá-amarelo está na categoria das espécies madeireiras potenciais para as regiões sul e sudeste do Brasil. Apresenta forma boa e crescimento moderado, atingindo produção volumétrica de até 7 m³/ha.ano aos 10 anos em solo de fertilidade química baixa (CARVALHO, 1994)¹. A madeira moderadamente pesada (Módulo de Elasticidade Aparente, MEA = 0,70 a 0,85 g/cm³) destina-se para mobiliário, marcenaria de luxo e lâminas faqueadas para painéis decorativos.

O experimento foi instalado com os seguintes objetivos: a) testar, globalmente, a tecnologia silvicultural existente, para plantios puros de araribá-amarelo, no sul e sudeste do Brasil e b) estabelecer um talhão demonstrativo da espécie.

Para se atingir os objetivos propostos foi estabelecido um plantio contínuo de araribá-amarelo, sem blocos ou parcelas na área da ITAIPU BINACIONAL em Foz do Iguaçu, PR. O plantio foi estabelecido com espaçamento 4 m x 4 m, com 312 mudas plantadas.

O município de Foz do Iguaçu-PR, situa-se a 220 m de altitude, 25° 32' 45" S de latitude e 54° 35' 45" W de longitude. O solo da área experimental é um Latossolo Roxo Distrófico, textura média, com perfis profundos (2 a 3 m), em relevo suave e o clima da região é do tipo Cfa de acordo com a classificação de Köppen, com a temperatura média anual de 20,7°C e precipitação média anual de 1.712 mm.

Antes da implantação do experimento, a área recebeu roçada mecânica. O plantio foi efetuado em 26 de abril de 1995, totalizando a área experimental 0,50 ha. As sementes do araribá-amarelo foram coletadas em Corupá, SC, de 5 árvores.

As medições realizadas, um ano após o plantio (26.04.1996) proporcionaram os seguintes resultados: a) plantas vivas = 75,0%; b) altura média = 0,95 m; c) CV (%), para altura = 39,68. As alturas do araribá-amarelo, variaram de 0,20 a 1,95 m. A taxa de mortalidade de 25% deveu-se a um período seco de 3 meses que se seguiu ao plantio.

^{*} Eng. Florestal, Doutor, CREA nº 3460/D, Pesquisador da *Embrapa* - Centro Nacional de Pesquisas de Florestas.
^{**} Eng. Florestal, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional
^{***} Eng.-Agrônomo, Bacharel, Técnico da Itaipu-Binacional
^{****} Téc. Florestal, Itaipu-Binacional

¹ CARVALHO P.E.R. *Espécies florestais brasileiras: recomendações silviculturais, potencialidades e uso da madeira*. Colombo: EMBRAPA-CNPQ / SPI, 1994. 640p.